



REFLEXÃO/ REFLECTION / REFLEXIÓN

Reflections on Maslow and the mental health of university students in times of the COVID-19 pandemic

Reflexões sobre Maslow e a saúde mental de universitários em tempos de pandemia da COVID-19
Reflexiones sobre Maslow y la salud mental de los universitarios en tiempos de pandemia de COVID-19

Jean Carlos Soares da Silva¹, Denise Vieira Damasceno², Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets³

ABSTRACT

Objective: to reflect on the mental health of university students in times of the COVID-19 pandemic, based on Maslow's Theory of Human Motivation. **Methods:** a reflection study based on the perspective of Maslow's Theory of Human Motivation. A division was made into thematic categories entitled according to the components of Maslow's Theory. In addition, scientific articles were used in the light of the searches conducted in the PubMed and Virtual Health Library (*Biblioteca Virtual em Saúde*, BVS) databases, as well as in websites of diverse international health bodies. Such search was conducted between June and August 2020. No Research Ethics Committee approval was necessary. **Results:** it was identified that the mental health of university students can be impaired by the COVID-19 pandemic, in the five hierarchical levels of Maslow's Theory of Human Motivation, namely: Physiological needs, Safety needs, Social needs, Esteem needs, and Self-actualization needs. **Conclusions:** this reflection evidenced that the mental health of university students can be impaired by the non-satisfaction of each one of the hierarchical levels derived from Maslow's Theory of Human Motivation. Such impacts on mental health can reflect in the post-pandemic period.

Keywords: Mental health. Infections by Coronavirus. Students.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre a saúde mental de estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19, a partir da Teoria da Motivação Humana de Maslow. **Métodos:** Trata-se de um estudo de reflexão pautado sob a ótica da Teoria da Motivação Humana de Maslow. Foi dividido em categorias temáticas, intituladas, a partir dos componentes da Teoria de Maslow. Além disso, foram utilizados artigos científicos, a partir de buscas realizadas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e sites de organismos internacionais de saúde. Realizado no período de junho a agosto de 2020, não foi necessário parecer de Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** identificou-se que a saúde mental de estudantes universitários pode ser prejudicada pela pandemia da COVID-19, em todos os cinco níveis hierárquicos da Teoria da Motivação Humana de Maslow, sendo eles: Necessidades fisiológicas, Necessidades de segurança, Necessidades sociais, Necessidade de ego e Necessidade de autorrealização. **Conclusões:** essa reflexão evidenciou que a saúde mental dos universitários pode estar prejudicada pela não satisfação de cada nível hierárquico refletido, a partir da Teoria da Motivação Humana de Maslow. Tais impactos na saúde mental podem refletir no período de pós-pandemia.

Descritores: Saúde mental. Infecções por Coronavírus. Estudantes.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre la salud mental de los estudiantes universitarios en tiempos de pandemia de COVID-19, a partir de la Teoría de la Motivación Humana de Maslow. **Métodos:** estudio de reflexión pautado bajo la óptica de la Teoría de la Motivación Humana de Maslow. Se llevó a cabo una división en categorías temáticas tituladas, a partir de los componentes de la Teoría de Maslow. Además, se utilizaron artículos científicos a la luz de las búsquedas realizadas en las bases de datos PubMed y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), y en sitios web de organismos internacionales de salud. Se realizó entre junio y agosto de 2020. No fue necesario dictamen de Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** se identificó que la salud mental de los estudiantes universitarios puede verse perjudicada por la pandemia de COVID-19, en los cinco niveles jerárquicos de la Teoría de la Motivación Humana de Maslow, a saber: Necesidades fisiológicas, Necesidades de seguridad, Necesidades sociales, Necesidad de ego y Necesidad de autorrealización. **Conclusiones:** esa reflexión evidenció que la salud mental de los universitarios puede verse perjudicada por la no satisfacción de cada uno de los niveles jerárquicos que se desprenden de la Teoría de la Motivación Humana de Maslow. Tales impactos en la salud mental pueden verse reflejados en el período pospandémico.

Descriptores: Salud mental. Infecciones por Coronavirus. Estudiantes.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem. Floriano, PI, Brasil. E-mail: jeancalos208.jc@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0175-0703>

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem. Floriano, PI, Brasil. E-mail: damascenodenise07@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4828-1852>

³ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem e Biociências. Professor Adjunto Universidade Federal do Rio de Janeiro. Laboratório de Pesquisa Integrada em Saúde. Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: master@ufrj.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4427-7864>

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, surgiu a notícia de que um novo coronavírus (SARS-COV-2) estava em circulação na China, sendo esse vírus causador da doença respiratória, hoje denominada pelos cientistas de *Coronavirus disease* (COVID-19). Tal notícia deixou o mundo inteiro em alerta, pois o vírus tem um alto poder de propagação.⁽¹⁾

A partir do momento que anunciaram o primeiro caso fora da China, o mundo ficou em estado de alerta, sendo declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia, em 11 de março de 2020.⁽²⁾ Com isso, providências deveriam ser tomadas, a fim de diminuir a propagação do vírus, e logo foram lançadas orientações e medidas de distanciamento social, parando, por tempo indeterminado, serviços não essenciais.⁽³⁻⁴⁾

Sonhos e projetos foram adiados, para seguir as recomendações, as aulas presenciais suspensas, inclusive as aulas de graduação, alterando a rotina dos estudantes. Com a pandemia e as alterações nas atividades de vida diária dos acadêmicos, o sofrimento psíquico entre estudantes passou a construir um foco de preocupação em saúde.

Pode-se observar ainda, em relação à saúde mental de universitários, que ao ingressar no ensino superior, os estudantes deparam-se com uma nova realidade, novas relações, um mundo novo e desconhecido, que pode gerar um desconforto, ocasionando em diversos conflitos de ordem emocional. Tais conflitos, além de influenciarem no rendimento, podem também acarretar em problemas de saúde mais sérios e crônicos como, por exemplo, estados de depressão.⁽⁵⁾

Estudo realizado com 269 acadêmicos de enfermagem, mostra entre outras coisas, que apesar de estarem satisfeitos com a vida pessoal, têm dificuldades em lidar com situações estressantes, dado bastante preocupante, já que além do ambiente acadêmico ser por si só estressante, o exercício da profissão também é visto como estressante e desafiador.⁽⁶⁾ Um outro estudo realizado no Sul do Brasil mostrou que 30,8% de 892 estudantes universitários apresentam sintomas depressivos.⁽⁷⁾

Da mesma forma, um estudo com o objetivo de mostrar a prevalência de transtornos mentais entre estudantes universitários, demonstrou que 58% da amostra referem pelo menos um tipo de transtorno mental.⁽⁸⁾

Pode-se observar que os estudantes universitários não estão com uma saúde mental de qualidade, o que causa bastante preocupação diante do atual cenário mundial com a pandemia do vírus SARS-COV-2.

Para tanto, ao construir essa reflexão, a partir da teoria da Motivação Humana de Maslow, que todo ser humano tem necessidades básicas para a sua sobrevivência e que os seus comportamentos são movidos, a fim de saciar essas necessidades. A Teoria da Motivação Humana ou Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow trata-se, portanto, de uma hierarquia de necessidades, para

que se busque e suba um nível da hierarquia, os níveis anteriores terão que ser alcançados.⁽⁹⁾ Dessa forma, “um indivíduo insatisfeito é um homem enfermo (doente); e a não satisfação das necessidades básicas, com o tempo pode significar o surgimento de patologias graves”.^(9:567)

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo fazer uma reflexão acerca da saúde mental dos estudantes universitários, sob a ótica da Teoria da Motivação Humana de Abraham Maslow.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de reflexão, com abordagem qualitativa, pautado sob a ótica da Teoria da Motivação Humana de Maslow. Para melhor compreensão, foi dividido em categorias temáticas, intituladas, a partir dos componentes da Teoria de Maslow, sendo eles: Necessidades fisiológicas, Necessidades de segurança, Necessidades sociais, Necessidade de ego e Necessidade de autorrealização. Além disso, foram utilizados artigos científicos, a partir de buscas realizadas na base de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e notícias de sites oficiais da Organização Mundial da Saúde, com o objetivo de enriquecer e embasar nossa reflexão.

Abraham Maslow foi um psicólogo que desenvolveu a Teoria das Necessidades Humanas Básicas ou Teoria da Motivação Humana, e segundo sua teoria, todo ser humano tem necessidades comuns e básicas para sua sobrevivência, sendo os seus comportamentos movidos, a partir dessas necessidades. Tais necessidades são organizadas em hierarquia e quando o indivíduo consegue satisfazer uma hierarquia, parte, então, para a próxima. As necessidades são classificadas em: necessidades básicas ou fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de ego (estima) e, por fim, as necessidades de autorrealização.

Essa teoria é bastante conhecida no meio da enfermagem, pois foi a partir dela que Wanda Horta desenvolveu a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, sendo aplicada ao processo de cuidar em enfermagem.⁽⁹⁾ A teoria mostra que “A enfermagem como parte integrante da equipe de saúde implementa estados de equilíbrio, previne estados de desequilíbrio e reverte desequilíbrios em equilíbrio pela assistência ao ser humano no atendimento de suas necessidades básicas; procura sempre reconduzi-lo à situação de equilíbrio dinâmico no tempo e espaço.”^(10: 29). Assim, quando o indivíduo entra em desequilíbrio, ou seja, surge uma necessidade e, quando é limitado em seu próprio saber, de proporcionar o atendimento às suas necessidades, a enfermagem entra e atua como responsável por promover o atendimento a essas necessidades básicas.⁽¹⁰⁾

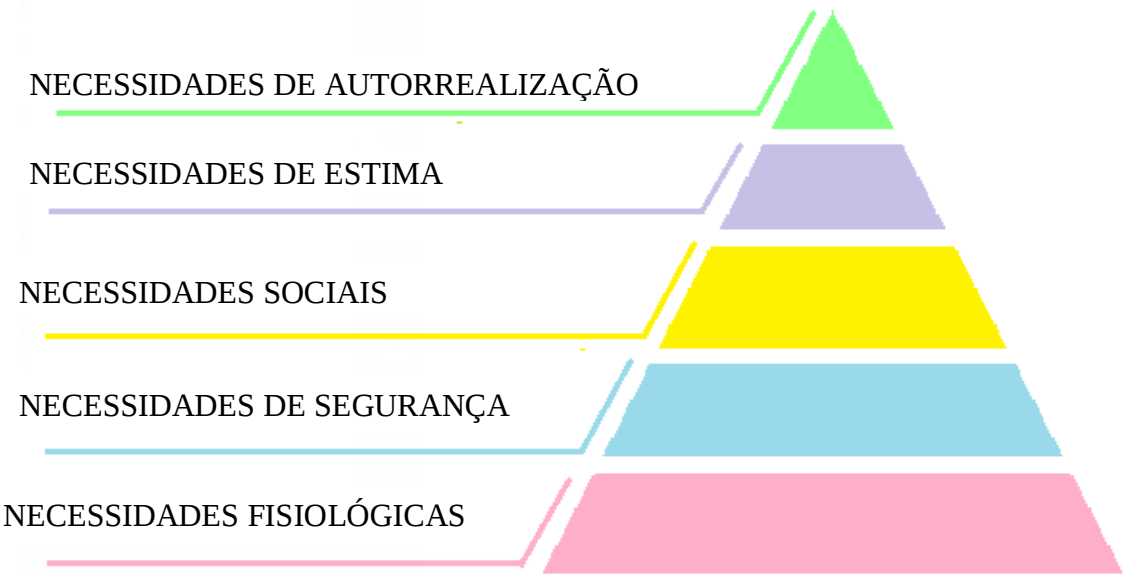
O estudo foi realizado no período de junho a agosto de 2020, não sendo necessário parecer de Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao refletir sobre a Teoria da Motivação Humana, examinando a pirâmide de Maslow (Figura 1) e a situação vivida por estudantes universitários

brasileiros, entende-se que para satisfazer a saúde mental de um indivíduo, os níveis hierárquicos, dessa pirâmide, precisam ser atingidos.

Figura 1 - Pirâmide de Maslow, 1991.



Fonte: Arquivo dos autores.

Nesse sentido, traçou-se um paralelo entre a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Maslow e os possíveis impactos em cada um dos níveis hierárquicos, vivenciados por estudantes universitários brasileiros em tempos de pandemia da COVID-19.

Necessidades fisiológicas

Segundo a teoria, nem todas as necessidades fisiológicas são homeostáticas, mas existem outras necessidades que englobam esse grupo, como por exemplo, a necessidade de alimentar-se, com o objetivo de suprir nutrientes, que faltam para que o corpo esteja em pleno funcionamento, ou seja, segundo o entendimento para se ter uma homeostase é necessário outros fatores para que isso ocorra.⁽¹¹⁾ Assim, *“Los determinantes más sutiles que normalmente se funden con los impulsos fisiológicos al organizar incluso el comer, el beber o la conducta sexual”*.^(11: 23)

As autoras colocam que as necessidades fisiológicas são “aquelas diretamente relacionadas à existência e a sobrevivência do ser humano, estando neste grupo as necessidades de alimento, água, vestuário, sexo e saneamento”.^(9:566)

Dessa forma, as necessidades fisiológicas são consideradas as mais essenciais, constituindo a base dessa hierarquia e, quando se encontram irrealizadas, tendem a dominar a motivação do comportamento do ser humano, tornando as outras não tão essenciais, até que seja completamente suprida. Embora o indivíduo satisfaça todas as necessidades da hierarquia, o organismo ainda será dominado por ela.

Diante do atual cenário mundial em relação a pandemia da COVID-19, há uma preocupação com o não suprimento dessa necessidade entre estudantes universitários brasileiros, conforme dados

apresentados pela Síntese dos Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acerca das inquietações perante as recomendações de higiene.

A preocupação é vista, pelo fato de que muitas famílias brasileiras não têm acesso a abastecimento de água por rede geral, representando um total de 15,1% da população total no ano de 2018. Assim, o acesso à água tanto para a lavagem das mãos, como uma medida de prevenção da COVID-19, ou para a própria higiene corporal e cozimento de alimentos, torna-se mais difícil. Observa-se, também, que 37,2% da população total brasileira, no ano de 2018, tinha pelo menos a ausência de um serviço de saneamento (coleta direta ou indireta de lixo, abastecimento de água por rede geral e esgotamento sanitário por rede coletora ou pluvial).⁽¹²⁾

Em relação à alimentação, é notório que os estudantes universitários não têm hábitos de alimentação saudável, pelas dificuldades de adaptação à rotina entre o tempo de estudar, preocupar-se com a alimentação e, muitas vezes, trabalhar.⁽¹³⁾ Além disso, pode-se pensar que ao longo da pandemia a dificuldade de manter um padrão alimentar pode estar relacionada a ansiedade e outras variações psíquicas oriundas do momento.

Referente ao que foi mencionado, há duas reflexões, a saber: a primeira seria de que com o afastamento social e a suspensão temporária das aulas presenciais pelas universidades brasileiras, esses estudantes que antes tinham que dividir seu tempo em diversas atividades de cunho acadêmico, hoje teriam esse “tempo livre” para preparar seus alimentos em casa, diminuindo o consumo de ‘fast-food’, muito observado no meio dos jovens. Na segunda, podemos observar um cenário em que muitos estudantes universitários podem se enquadrar, que seria o de morar em residências

universitárias, fazendo todas as suas refeições diárias nos restaurantes universitários, com uma dieta balanceada acompanhada por nutricionistas das instituições, e com o fechamento das universidades, voltam para suas casas, sem esse suporte que muitas instituições de ensino dão aos estudantes em situação de vulnerabilidade. Portanto, a preocupação em relação ao hábito alimentar vem aumentando, pois de acordo com um estudo publicado, em 2018, o acesso a alimentação saudável e a qualidade da dieta estão associados à saúde mental e bem-estar.⁽¹⁴⁾

Outra necessidade, compreendida nesse primeiro nível da hierarquia, é a sexual. Um estudo realizado, no Brasil, com mais de 700 estudantes universitários descreve que a grande maioria dos jovens já iniciaram a vida sexual e que 91,8% dos estudantes mantém sua vida sexual ativa.⁽¹⁵⁾

A função sexual foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um indicador de saúde e, conseqüentemente, a ausência dessa atividade, por parte dos universitários, que mantinham-se ativos, pode gerar conseqüências negativas para a saúde mental; e essa ausência se deve ao isolamento social previsto.⁽¹⁶⁾

Posto isto, em relação base da pirâmide das necessidades humanas básicas, de Maslow, pode estar comprometida para os estudantes universitários, que resulta na não satisfação das necessidades fisiológicas comprometendo diretamente a saúde mental, levando em consideração de que o ser humano tem aspectos biopsicosocioespirituais, ou seja, dotados de características biológicas, psicológicas, sociais e espirituais.⁽¹⁷⁾ Deve-se, portanto, ser tratado de forma holística, pois segundo a própria teoria de Maslow somos “*un todo integrado y organizado*”.^(11: 3)

Necessidades de segurança

Quando a necessidade fisiológica é satisfeita, surge a necessidade de segurança, segundo a ordem do nível hierárquico. Essa necessidade, de acordo com a Teoria da Motivação Humana, envolve estabilidade, dependência, proteção, ausência de medo, ansiedade e caos; necessidade de estrutura, ordem, lei e limites, emprego permanente, seguros médicos, tendo sempre a preferência ao que é familiar e ao conhecido.⁽¹¹⁾

Durante o período de pandemia da COVID-19, essa necessidade ficou mais difícil de ser alcançada, uma vez que a saúde, não somente dos estudantes universitários, mas de toda a população, encontra-se ameaçada pelo vírus SARS-COV-2.

Além da saúde, empregos encontram-se ameaçados. No primeiro trimestre de 2020, 12,9 milhões de pessoas estavam desempregadas. Além disso, 38 milhões de brasileiros trabalhavam informalmente, ou seja, trabalhadores sem carteira assinada ou empregadores sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). O Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) apontou que, na primeira semana de junho de 2020, apenas 22,7% dos empregos no Brasil podem ser realizados inteiramente em casa, sendo que há variações significativas entre os estados e os tipos de atividades ocupacionais. Dessa forma, percebe-se

que são muitos os que não terão a oportunidade do *home office* e terão de continuar trabalhando fora de casa e se expondo, além de boa parte deles ainda serem, os que terão de encarar as enormes filas das agências bancárias para receberem o auxílio emergencial do governo.⁽¹⁸⁾

Nesse cenário, aumentam-se as chances de transtornos mentais tais como ansiedade, depressão e tentativas de suicídios, crescendo, assim, as preocupações acerca dessas possíveis conseqüências psicológicas. Nesse sentido, alguns trabalhos, ainda que escassos, têm demonstrado as repercussões mentais sobre populações. Em países asiáticos como a China e a Coreia do Sul, apresentaram-se como sintomas: depressão, ansiedade, estresse, estresse pós-traumático, confusão e raiva.⁽¹⁹⁻²¹⁾

Necessidades sociais

A necessidade social envolve sentimentos de afeto, amor, e de pertencimento a um grupo, seja esse familiar, envolvendo cônjuge, filhos, ou a grupos de trabalho, faculdade, grupos religiosos, vizinhança, etc. O que podemos observar é que essa necessidade foi muito afetada e talvez a que mais possa ser perceptível, com a suspensão das aulas presenciais em decorrência do distanciamento social.⁽¹¹⁾ Quando essa necessidade não é preenchida, surgem os problemas psicológicos, como por exemplo, o sentimento de solidão: “*Prácticamente todos los teóricos de la psicopatología han resaltado la frustración de las necesidades de amor como algo básico en el cuadro de la inadaptación*”.^(11: 30)

No entanto, observa-se que muitos estudantes procuram meios para amenizar os efeitos negativos que a pandemia e o distanciamento social provocam na saúde mental, como por exemplo, a utilização da internet por aqueles que têm acesso, para a realização de vídeo chamadas, além do envolvimento com projetos de pesquisa e extensão, dando continuidade à rotina de produção e interação, como é o caso do Projeto de extensão Conviver: promoção de saúde mental e bem-estar, desenvolvido por um grupo de alunos e professores de uma Universidade Federal com foco em cuidar da saúde mental dos discentes e de toda a sociedade que se sentir à vontade para participar das reuniões, que no momento da pandemia estão sendo realizadas de forma on-line.

Ainda assim, não podemos desconsiderar os impactos que o não suprimento total dessa necessidade pode trazer para a saúde mental dos estudantes universitários. Pode-se afirmar que junto com a pandemia da COVID-19 surge um estado de pânico social em nível global e a sensação do isolamento social desencadeia os sentimentos de angústia, insegurança e medo, que podem se estender até mesmo após o controle do vírus.⁽²²⁾

Necessidade de ego (estima)

Outra necessidade afetada é a de estima; segundo Maslow todas as pessoas “*tienen necesidad o deseo de una valoración generalmente alta de sí mismos, con una base firme y estable; tienen necesidad de autorrespeto o de autoestima, y de la estima de*

otros”^(11:30) No entanto, diante do cenário atual, tudo se encontra fora do eixo, onde as programações e projetos da vida cotidiana, na grande maioria, saíram diferente do esperado. A necessidade de autoestima é segundo Bohrer “a procura de poder, de status, de prestígio, de reconhecimento, de apreço, de maestria, de competência ou suficiência indica a busca de satisfação das necessidades vinculadas a este nível”^(23:44).

A valorização e reconhecimento, que muitos estudantes tinham no meio universitário, foram barrados por um certo tempo, até que tudo seja normalizado, impedindo o seguimento daquilo que foi programado a longo prazo: a busca por status ou valorização pessoal, e de reconhecimento.

Necessidade de autorrealização

Por fim, temos a necessidade de autorrealização, que é expressada pela forma como um indivíduo consegue realizar seu desejo de satisfação pessoal, de “llegar a ser todo lo que uno es capaz de llegar a ser”^(11:32) Essa necessidade está intimamente ligada à plena utilização das capacidades que um indivíduo tem, não significando, que essa necessidade irá se extinguir quando o indivíduo conseguir saciá-la, mas trata-se de uma saciedade e busca constante. Além disso, essa necessidade do ser humano só é alcançada quando as demais estão saciadas.⁽⁹⁾

Observa-se que os estudantes universitários não estão com essa necessidade em plena satisfação, pelo fato de se tratar de uma hierarquia, onde as necessidades superiores só serão alcançadas se as inferiores estiverem sido supridas. Além disso, não há a possibilidade de o estudante ter uma autorrealização plena se estão com aulas suspensas, sendo dessa forma impedidos de chegar à sua formatura e, então, sentirem-se autorrealizados, como seria o esperado.

“A insatisfação das necessidades leva o indivíduo a não desenvolver o máximo de suas potencialidades”, sendo bastante visível quando os estudantes estão distantes da sala de aula, ficando impossibilitados de desenvolverem suas potencialidades no meio acadêmico.^(9:567) E se tratando da saúde mental, “um indivíduo insatisfeito é um homem enfermo (doente)”^(9:567).

Importante ressaltar que o presente estudo apresenta limitações, como a pouca infraestrutura que alguns dos pesquisadores dispunham no que se refere ao acesso à internet de qualidade e não terem acesso à internet de forma presencial na Universidade por conta da pandemia da COVID-19, sendo contornada com a utilização de internet móvel com limite de dados, e internet cedida por terceiros.

Para os estudantes universitários e a sociedade, em geral, o estudo pretendeu contribuir para encontrar a satisfação pessoal através dos níveis hierárquicos que podem ter sido impactados pela pandemia, principalmente, considerando o isolamento e distanciamento social e, dessa forma, as atividades presenciais na universidade e no dia a dia foram suspensas. Também possibilitou a elaboração de um material científico voltado para a saúde mental em que a enfermagem, enquanto ciência do cuidado humano, poderá se debruçar e,

assim, cuidar ainda melhor da população de estudantes universitários, no período pós-pandemia, onde muitas situações de saúde/doença poderão surgir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que diante do atual cenário de pandemia da COVID-19, a saúde mental de estudantes universitários pode estar prejudicada pela não satisfação das necessidades humanas básicas refletidas, a partir da Teoria da Motivação Humana de Maslow e o cuidado direcionado para esse grupo pode ser pautado na teoria de enfermagem de Wanda Horta, que foi desenvolvida a partir da Teoria de Maslow.

O presente estudo não teve a pretensão de esgotar o conhecimento sobre a temática, e sugere-se que novos estudos sejam realizados para compreender melhor quais os impactos da pandemia e também do período pós-pandemia na saúde mental de estudantes universitários e, assim, elaborar estratégias de enfrentamento para amenizá-los, entendendo que os impactos perpassam por todos os níveis hierárquicos das Necessidade Humanas Básicas, desde alimentação e água para lavar as mãos, segurança para sair, trabalhar e estudar, sentimentos de medo, solidão e até depressão, que vão impedir o estudante universitário de atingir a autorrealização e, por consequência, afetar sua saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid-19) na atenção primária à saúde. Brasília: MS; 2020. [Acesso em: 01 jul 2020]. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>
2. World Health Organization (WHO). Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19-11 March 2020. [Internet] Geneva: WHO; 2020 [Access in: 01 jul 2020]. Availabre from: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>
3. World Health Organization (WHO). Considerações sobre medidas de distanciamento social no contexto da resposta à pandemia de covid-19. Geneve: WHO, 2020. [Access in: 01 Jul 2020]. Availabre from: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_d ocman&view=download&slug=apresentacao-consideracoes-distanciamento-social&Itemid=965
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial 7. [Internet]. 2020 [Acesso em: 01 Jul 2020]. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06---BE7---Boletim-Especial-do-COE---Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>
5. Figueiredo RM, Oliveira MAP. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. Rev. latinoam. enferm. [Internet]. 1995 [Acesso em

15 jun 2020]; 3(1): 5-18. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0104-11691995000100002>

6. Ferreira M, Cortez E, Silva J, Ferreira MJ. Avaliação da saúde mental positiva de discentes de enfermagem. Rev. port. enferm. saúde mental. [Internet]. 2016 [Acesso em 15 jun 2020]; 1 (Spe. 4): 57-62. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0142>

7. Dell'osbel RS, Santos PA, Menegat G, Silva FF, Tonietto PPP, Gregolettto MLO, Cremonese C. Sintomas depressivos e fatores associados em estudantes universitários do sul do Brasil. Ciênc. Saúde (Porto Alegre). [internet]. 2018 [Acesso em 22 jul 2020]; 11(4): 217-25. Disponível em:
<https://doi.org/10.15448/1983-652X.2018.4.31568>

8. Neves MCC, Dalgalarondo P. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. J. bras. psiquiatr. [internet]. 2007 [Acesso em 20 jun 2020]; 56(4): 237-244. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0047-20852007000400001>

9. Regis LFLV, Porto IS. A equipe de enfermagem e Maslow: (in)satisfações no trabalho. Rev. bras. enferm. [internet]. 2006 [Acesso em 20 jun 2020]; 59(4): 565-8. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000400018>

10. Horta WA. Processo de Enfermagem. São Paulo (SP): EPU: 1979.

11. Maslow AH. Motivacion y personalidad. Madrid: Ediciones Díaz de Santos, S. A: 1991.

12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE; 2019. [Acesso em 01 jul 2020]. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>

13. Nascimento CMSA, Pontes EDS, Alves MEF, Souza MLA, Silva ECA, Dantas CMG, et al. A alimentação inadequada de estudantes universitários. Int J Nutrol [internet]. 2018 [Acesso em 22 jul 2020]; 11(S 01). Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1674307>

14. Wattick RA, Hagedorn RL, Olfert MD. Relationship between Diet and Mental Health in a Young Adult Appalachian College Population. Nutrients [Internet]. 2018 [Access in: 05 oct. 2020]; 10(8): 957. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu10080957>

15. Borges MR, Santos AS, Silveira RE, Lippi UZ. Comportamento sexual de ingressantes universitários. J. res.: fundam. care. Online [Internet]. 2015 [Acesso em 22 set 2020]; 7(2): 2505-2515. Disponível em: doi: 10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2505-2515

16. Galati MCR, Alves Jr. EO, Delmaschio ACC, Horta ALM. Sexualidade e qualidade de vida em homens com dificuldades sexuais. Psico-USF, [Internet]. 2014 [Acesso em 22 set 2020]; 19(2): 242-52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002014>

17. Monteiro LVB, Junior JRR. A dimensão espiritual na compreensão do processo saúde-doença em psicologia da saúde. Cad. Grad. Ciênc. Hum. Soc.

Unit (Impr.). [internet]. 2017 [Acesso em 15 ago 2020]; 4(2): 15-30. Disponível em:
<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosaud e/article/viewFile/2094/2601>

18. Souza LPS, Souza AG. In the Brazilian sea agitated by COVID-19, we're not all in the same boat. J Manag Prim Health Care [Internet]. 2020 [Access in: 22 set 2020]; 12:1-10. Disponível em:
<https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.999>

19. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, Ho RC. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. Int J Environmental Research and Public Health [Internet]. 2020 [Acesso em 22 set 2020]; 17(5): 1729. Disponível em:
<https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>

20. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). Estud. psicol. (Campinas) [Internet]. 2020 [Acesso em 22 set 2020]; 37(e200063): 1-13. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

21. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva, BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas) [Internet]. 2020 [Acesso em 22 set 2020]; 37(e200074): 1-14. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>

22. Hossain MM, Sultana A, Purohit N. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: A systematic umbrella review of the global evidence. PsyArXivPreprints [Internet]. 2020 [Access in: 22 set 2020]; 1-27. doi:
<https://doi.org/10.31234/OSF.IO/DZ5V2>

23. Bohrer RS. Motivação: abordagem crítica da teoria de Maslow pela propaganda. Motivação: abordagem crítica da teoria de Maslow pela propaganda. Rev. adm. empres. [internet]. 1981 [Acesso em 20 jun 2020]; 21(4): 43-47. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901981000400004>

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2020/08/20
Accepted: 2020/11/17
Publishing: 2021/03/08

Como citar este artigo - Vancouver:

Silva JCS, Damasceno DV, Taets GGCC. Reflexões sobre Maslow e a saúde mental de universitários em tempos de pandemia da COVID-19. Rev Enferm UFPI [internet] 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e770. DOI: [10.26694/reufpi.v9i1.770](https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i1.770)

Corresponding Address

Denise Vieira Damasceno
Contato: damascenodenise07@gmail.com
Universidade Federal do Piauí

